

OS ÚLTIMOS RECADOS

Silvio Leite
editor de Política

O senador Petrônio Portella, momentos antes de assumir a presidência do Congresso Nacional, indagado pelos jornalistas se não estava temeroso de que recentes acontecimentos — as chamadas rebeliões na Câmara — poderiam trazer implicações à normalidade democrática, e se a escolha de Alencar Furtado como líder do MDB seria motivo de apreensão quanto ao diálogo entre os partidos, fez algumas declarações, consideradas como uma espécie de recados.

Os últimos recados de Portella aos arenistas discrepantes e à nova liderança da oposição na Câmara, são os seguintes:

1. Sempre considerei as disputas internas nos partidos impulsionadas por pretensões legítimas, um fato salutar, sobretudo com a marca da lealdade, que deve haver sempre, até mesmo entre os adversários radicais.

2. As contestações não. Estas são prejudiciais. Minam as instituições, tirando-lhes a autoridade indispensável ao desempenho dos seus objetivos.
3. Abstraíndo-me, inteiramente, dos casos das pessoas em jogo, fixo-me, apenas, na tese, certo de que nós, políticos, saberemos

conduzir-nos, sempre, com espírito de luta, mas com a clareza indispensável à visualização dos perigos, das dificuldades, dos impasses e das crises.

4. Não desistirei de procurar entendimentos, toda vez que necessário ao aperfeiçoamento das instituições. E vou buscá-los, ou vou tentar alcançá-los, onde houver prudência e receptividade, para as soluções possíveis, acima das paixões e dos compromissos menores.

5. Se eu me recusei a tratar dos problemas pessoais e preferi me fixar em tese, ao contemplar o quadro político, muito mais razão tenho para não discutir o problema do meu partido, através da imprensa.

6. Não creio que os meus companheiros avancem na direção do comprometimento partidário, porque todos têm consciência de que, através do partido, haveremos de encontrar a solução para os nossos problemas específicos.

7. As minhas amizades são inumeráveis, hoje, na Câmara e, até por isso, elas não poderiam servir, nem de título para ascensão e nem de pretexto para veto. (Recado em relação aos que acusam de ter influenciado na indicação de Marco Maciel e,

posteriormente, nas de Raymundo Diniz e Paulino Cícero, estes dois vetados por Bonifácio.)

8. O (s) problema (s) da Câmara deve (m) ser resolvido (s) naquela Casa. E, exatamente, entre seus líderes e ilustres postulantes. (Outra indireta a José Bonifácio e/ou quem o acusou de interferência no problema da composição da Mesa da Câmara.)

9. Seria até injurioso admitir — que ilustres companheiros, tão cheios de títulos, pudessem aspirar o acesso a cargos ou funções, somente por ligações que tiveram ou venham a ter comigo.

10. O último recado de Portella poderia ser resumido nessa frase: "Eu sou o primeiro a contestar tal versão". Porém, se sua fisionomia falasse, os jornalistas teriam obtido a frase que fecharia, muito bem esse "decálogo": eu não posso ser culpado por traições, para as quais não concorri e os autores ou omissores desses atos que assumam responsabilidade ou, no mínimo, paguem por eles. (Como a fisionomia não fala, ninguém pode dizer se Petrônio deu todos esses recados a José Bonifácio e, de relance, alguns a Alencar Furtado.)